

**CATÁLOGO
DE
RESTAUROS
MUSEU
JULIO DE
CASTILHOS**

2020-2022





**CATÁLOGO
DE
RESTAUROS
MUSEU
JULIO DE
CASTILHOS**

2020-2022



GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Leite

SECRETÁRIA DE ESTADO DA CULTURA

Beatriz Araujo

ASSESSOR ESPECIAL DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO – SEDAC

Eduardo Hahn

MUSEU JULIO DE CASTILHOS – DIRETORA

Doris Couto

EQUIPE TÉCNICA

Angelita Santos da Silva

Claus Farina

Gabriel Castello Costa

Gabriela Corrêa da Silva

Guilherme Maffei Brandalise

Jéferson Luís Feitosa Monteiro

Luciano Debom Steiw

Monica Marlise Wiggers

ESTAGIÁRIAS(OS)

Cezar Roberto Wolff Filho

Maria Fernanda Pinto

Mariana Denise Machado Leandro

Paulo Diego Navossat

Victoria Lima Hornos

Victor Dalagnol Guimaraes

RESTAURADORAS(ES)

Adriane de Souza Machado, Ricardo Toldo Machado, Nikolas Teodoro

Moura, Fernanda da Silva Rodrigues, Isis Fófano, Tarsis Gradashi,

Maria Cristina Ferrony, Thais Ferrony e Vivian Lockmann

CATÁLOGO DE RESTAUROS MUSEU JULIO DE CASTILHOS

2020-2022

FICHA TÉCNICA

Organização: Doris Couto, Guilherme Maffei Brandalise

Editoração: Guilherme Maffei Brandalise

Revisão: Angelita Silva e Monica Marlise Wiggers

Fotos: Adriane Machado, Doris Couto, Gabriel Costa, Isis Fófano, Maria Cristina Ferrony, Tarsis Gradashi

FICHA CATALOGRÁFICA (ISBN Nº 978-65-00-60299-9)

Couto, Doris. Brandalise, Guilherme Maffei.

Catálogo Restauros Museu Julio de Castilhos. Museu Julio de Castilhos. SEDAC/RS. 60 p. Organização: Doris Couto. Guilherme Maffei Brandalise. Porto Alegre, BR-RS, 2023.

Produzido a partir dos relatórios técnicos dos restauros realizados no período 2020/2022.

1. Patrimônio. 2. Acervo. 3. Museu. 4. Restauro. 5. Museu Julio.

PREFÁCIO

Beatriz Araujo

Em suas instituições e sistemas museológicos, o governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria da Cultura (Sedac), trata de salvaguardar a riqueza do repertório cultural gaúcho, buscando criar as condições humanas, materiais e tecnológicas para valorizá-la e ampliar sua potência formativa e educacional. Temos um compromisso ético e político a cumprir na gestão do nosso valioso patrimônio cultural, em todas as áreas e instâncias da administração pública.

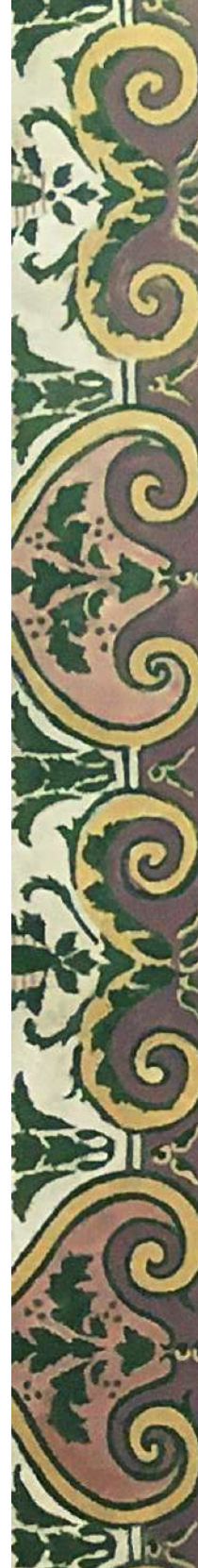
O Museu Julio de Castilhos inscreve-se no conjunto de instituições culturais vinculadas à Sedac e é com grande entusiasmo que saudamos a iniciativa da atual direção de tornar disponível ao público este catálogo de restauro, que documenta em detalhes os processos pelos quais passaram as obras do acervo no período de 2020 a 2022.

Esse trabalho coletivo foi executado com todo o respeito e o rigor técnico que as peças de um acervo museal merecem receber dos entes públicos. Mãos cuidadosas e competentes dedicaram-se às tarefas que deram vida

nova a objetos carregados de memórias e de histórias que desejamos compartilhar no presente para legar às futuras gerações.

O ofício dos restauradores é uma arte que alia pesquisa, conhecimento da história e da ciência ao revitalizar objetos sob guarda do museu, respeitando sua integridade e autenticidade. É também uma espécie de laboratório aberto à inovação e às novas tecnologias. Documentar e dar visibilidade a esses processos que ocorrem nos bastidores da instituição é uma forma de valorizar o acervo, conferindo uma dimensão pedagógica à ação de restauro.

O acesso ao patrimônio cultural é um direito da cidadania e contribui para o desenvolvimento humano. O zelo e o sentido de pertencimento que a presente publicação expressa são fundamentais para que nossos museus sejam sempre espaços vivos e cuidados com muito afeto por todos e todas.



APRESENTAÇÃO

As instituições museológicas são instrumentos fundamentais de fortalecimento da identidade cultural e da estruturação educacional de uma sociedade. Tal fato se fundamenta na grande importância das suas atividades para a contextualização dos seus diversos períodos evolutivos, assim como para o aprofundamento dos conhecimentos referentes a fatos representativos, vidas e cotidianos já não mais existentes. Deste modo, as ações de conservação do acervo e de controle das condições físicas do espaço são essenciais. Caso esta não seja alcançada de forma adequada, se inicia a degradação tanto de um quanto de outro, o que não sendo revertido, levará à sua completa destruição. Em tal situação extrema, como alternativa final para garantir a preservação do acervo, deve-se recorrer às intervenções fisicamente mais invasivas de restauração, executadas por profissionais especializados, de modo a garantir que cesse o processo de degradação e se possibilite a sua recuperação, garantindo que o acervo possa voltar a ser utilizado como instrumento ativo na produção de conhecimento.

Eduardo Hahn

No Museu Julio de Castilhos foram identificadas uma série de peças de grande valor cultural assim diagnosticadas, e com o risco de perdas físicas parciais insubstituíveis ou, em alguns casos específicos, até totais. Não sendo viável somente as ações de conservação, foram executadas todas as ações específicas de restauração, promovendo sua recuperação. Para além do sucesso dos restauros, se devolve à sociedade gaúcha a possibilidade de interagir com tais objetos, refletindo sobre o seu contexto social e cultural, aprimorando, desta forma, o conhecimento sobre si mesma, bem como prolongando a existência das coleções para que as novas gerações encontrem os vestígios daquilo que vivemos, criamos e produzimos em todas as esferas da vida.

Este catálogo apresenta os restauros executados indicando as patologias, as técnicas de restauro empregadas e o resultado final obtido, compartilhando com o público leigo e especializado as ações desenvolvidas, sendo um importante subsídio para a pesquisa e as intervenções similares.



SUMÁRIO

PREFÁCIO	04
APRESENTAÇÃO	05
INTRODUÇÃO	08
FOTOS, TELAS E BUSTOS	10
DUQUE DE CAXIAS	16
CARRUAGEM LANDAU	24
MÁSCARA MORTUÁRIA	34
HALL DA CASA JULIO	42
INFORMAÇÕES DO MUSEU	52





INTRODUÇÃO

Doris Douto

O desafio da gestão de um museu se potencializa diante de questões de conservação do acervo, razão da existência da instituição.

Pensar um museu e fazê-lo vivo demanda, em especial, atenção aos aspectos que podem levar à degradação do acervo, logo, é preciso ter uma edificação segura com relação a incêndios, alagamentos, infiltrações e riscos mecânicos, como a trepidação, dentre outros.

Neste sentido, desde 2019, fazemos manutenções periódicas para que os citados riscos não se configurem em ameaça efetiva, tendo contado com investimentos financeiros históricos para que o visitante seja acolhido em um ambiente agradável e seguro para encontrar as peças expostas em boas condições.

Algumas ações simples, como a dedetização semestral, mantêm as pragas afastadas dos ambientes, assim como a limpeza e o monitoramento das reservas técnicas auxiliam na detecção precoce de qualquer risco.

Outro procedimento que contribuiu para diagnosticar problemas com o

acervo foi a aplicação do RE-ORG, metodologia desenvolvida pelo Instituto Canadense de Conservação, a partir da qual os espaços das reservas técnicas foram reformulados, contando com a participação de alunos de um Curso de Extensão da UFRGS, coordenado pela professora Jeniffer Cuty. Assim, aliou-se a necessidade de equipe técnica à oferta de um laboratório prático para o curso, planejado especialmente por demanda do Museu.

Ao adotarmos manejos que melhoram o acondicionamento das peças e equiparmos, com desumidificadores e termo-higrômetros (dispositivo que monitora a umidade relativa do ar e a temperatura), as salas de exposição e as reservas técnicas, atuamos na prevenção da degradação do acervo.

Apesar de parecer pouco, tais medidas fazem a diferença em termos de conservação preventiva.

Cuidar é obrigação de todo o gestor e de qualquer instituição responsável pela salvaguarda das memórias coletivas, em que pese, no caso do



Museu Julio de Castilhos, que tenha havido negligência em muitos governos, com pelo menos cinco fechamentos da instituição e a quase destruição de algumas peças, agora devolvidas à sociedade em condições de serem apreciadas e entendidas em seu contexto de produção, usos e significados.

É importante frisar que não se faz cultura e não se preserva ou restaura sem investimentos, e estes não nos têm faltado por meio de uma perspectiva de política pública. Recolher acervo, muitas vezes sem critério, é fácil, mas mantê-los e prolongar sua existência ao máximo demanda, para além da capacidade técnica da equipe, as condições para fazê-lo.

Organizamos esta publicação a partir do relato técnico de cada um dos restauradores, na ordem dos restauros executados, intervindo minimamente em seus textos a fim de apresentar ao leitor um panorama das ações executadas em seus aspectos metodológicos, apresentando o antes e o depois das intervenções.

Trata-se também de uma prestação de contas, já que foram utilizados recursos públicos por meio do Programa Avançar na Cultura, cujo investimento total foi de R\$ 252.371.33 (duzentos e cinquenta e dois mil, trezentos e setenta e um reais e trinta e três centavos).

Pensando no interesse que esta publicação despertará no público especializado, disponibilizamos o relatório de cada um dos procedimentos e o catálogo em nosso Tainacan (acervos.museujulio.rs.gov.br), na aba "Pesquisa", onde podem ser acessados além fronteiras.

Em breve, iniciaremos uma nova jornada de restauros das pinturas históricas e também das duas edificações que integram o Museu, rendendo, num tempo não muito distante, um novo catálogo repleto de descobertas da beleza que se oculta por trás de patologias que o tempo impinge a qualquer acervo que não tenha o tratamento adequado.

FOTOS, TELAS E BUSTOS



Foto: Doris Couto

Restauro da foto da família Castilhos.



RELATO

ADRIANE MACHADO

Contato: adrianesmachado@hotmail.com

FOTOGRAFIAS DA FAMÍLIA CASTILHOS E TELAS



Contrato de restauro nº 21/1100-0000417-9
Obras: 10 Bustos - números tombo 772, 132, 4436, 7901, 7902, 7903, 1714, 38, 1706, 4435.

01 fotografia família Castilhos - nº 5947; 01 fotopintura de Julio de Castilhos nº 741; e telas do Barão de Cerro Largo nº 720 e Rafael Pinto Bandeira nº 721.

Períodos: Diversos

Autores: Telas do Barão de Cerro Largo e Rafael Pinto Bandeira - Lucíolo de Albuquerque, Fotopintura Julio de Castilhos e foto Família Castilhos - Atelier Calegari.
Bustos: Autoria desconhecida.

BUSTOS: Em geral, apresentavam aspecto opaco e esmaecido em sua coloração original, grande sujidade incrustada, camada fina de oxidação por intempéries sobre provável aplicação de cera ou similar, algumas pinceladas aleatórias de cor cinza onde tenta encobrir provável falta de pigmentação. Peça com falta de massa volumétrica na estruturação de base e detalhes em gesso.

Procedimentos realizados: Limpeza minuciosa. Reposição de pequenas reintegrações volumétricas.

Pintura da peça resgatando o original. Acabamento em verniz semibrilho. Papel camurça em sua base como mínima proteção contra fungos diversos.

FOTOS FAMÍLIA CASTILHOS: As fotos apresentavam molduras com sujidade, pequena infestação de térmitas. Bom estado, sem faltas volumétricas. Foto Família Castilhos conservada em seu cartonado. Pequenas lacunas de falta pictórica na tela cartonada de alteração causada pela exposição sem proteção.

Procedimentos realizados: Limpeza cuidadosa com cotonetes e pincel; cupinicida em 2 demãos; controle de pigmentação com inserção de dourado, acabamento com goma laca indiana. Foto higienizada com cuidado e pequenos reparos em pó de aquarela. Optou-se por colocar paspatur 180ug com PH neutro para então receber o vidro como proteção. Enquadramento no bastidor e proteção com papel no verso.

TELAS: Devido à grande dimensão das telas, optou-se por restaurar as molduras e higienizá-las no Museu.



Foto: Adriane Machado



Foto: Adriane Machado



Foto: Adriane Machado

As mesmas apresentavam molduras degradadas com grande infestação de térmitas, alterações com intervenções anteriormente executadas, partes soltas e/ou faltantes. Verificou-se que a camada pictórica das molduras se encontravam desgastadas e com partes alteradas. Foi possível identificar ainda alterações visíveis de modelagem à mão em intervenções anteriores. As telas com pintura foram produzidas, ambas, em curtas espatuladas a óleo, visivelmente frágil em sua conservação, onde se observa partes da tela crua sem pigmentação. Grande sujidade na parte de trás. Notou-se que se encontravam sem nenhuma proteção.

Procedimento: Pincel macio e cotonetes embebidos em solução fisiológica para limpeza das molduras; por trás, aplicação em quatro demãos de cupinicida; formas das partes faltantes, outras falhas moldadas à mão com inclusive reforços de bordas. Para melhor uniformidade da camada pictórica, optou-se por leve marrom com dourado em pó e camada de fixação em goma laca Indiana.

Montagem da obra no bastidor, substituindo pregos por travas em madeira na moldura inferior. Colocação de papel *acid free* como proteção de futuros desgastes da tela. Realizou-se a limpeza da tela com pincel, cuidadosamente manipulado. Na parte de trás, as sujidades foram removidas a seco.

Optamos por não intervir na pintura, preservando sua originalidade mesmo com a instabilidade pictórica, mas sem correr risco de perdas. Portanto, foi realizada somente a higienização das telas e restauração das respectivas molduras.



Produção de moldes para
reintegrar elementos da moldura.



Bustos restaurados.

DUQUE DE CAXIAS



Foto: Gabriel Costa

Processo de restauro da
escultura de Duque de Caxias.



RELATO

ISIS FÓFANO

Contato: isis.fofano@gmail.com

ESCULTURA EQUESTRE DE DUQUE DE CAXIAS



Contrato de restauro nº 21/1100-00001107-8

Obra: Duque de Caxias a cavalo

Tombo: 222

Data: 1944

Autor: Antônio Caringi

Materiais: gesso, juta, papel, madeira, metal e tinta.

Técnica: escultura em gesso monocromado.

Instituição de guarda: Museu Julio de Castilhos (R. Duque de Caxias, 1205 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS).

Dimensões com base: 112 cm X 93 cm X 35 cm.

A escultura em gesso “Duque de Caxias a cavalo”, pertencente ao Museu Julio de Castilhos e foi concebida pelo artista pelotense, Antônio Caringi (1905– 1981). Ela faz parte da maquete para um monumento que seria erigido no Parque Farroupilha em homenagem ao marechal, em comemoração ao centenário da pacificação do Rio Grande do Sul. A idealização da construção do monumento partiu do militar Souza Doca.

A obra encontrava-se na reserva técnica do Museu Julio de Castilhos, o seu traslado para a sala, onde foi realizada a restauração, foi feito com a participação da equipe do Museu. A escultura foi acondicionada para o transporte com blocos de ethafoam e posta em uma maca de madeira forrada com manta acrílica. Foram necessárias quatro pessoas para o carregamento, devido ao peso e dimensões da escultura.

Ao avaliá-la, percebeu-se o avançado estado de deterioração, com perdas de suporte e parte da estrutura metálica interna à mostra. A escultura encontrava-se sem apoio na base, apoiando-se lateralmente (lado direito) na parede, a base de gesso apresentava fraturas, duas delas acompanhavam a posição do metal que estava envolvido pelo gesso. A juta que serve para estruturação interna do gesso na base encontrava-se à mostra em algumas regiões na lateral e parte interna da parte superior, onde o cavalo se apoia. No total, a base estava dividida em 9 fragmentos maiores.



Foto: Gabriel Costa



Foto: Isis Fófano



Foto: Isis Fófano

PROCEDIMENTOS REALIZADOS

Limpeza: A limpeza mecânica foi feita com trincha para a remoção de sujidades.

Estrutura interna: Foi utilizada madeira, parafusos e cantoneiras metálicas para a montagem da estrutura interna da base. A madeira já existente na parte superior da base foi aproveitada, a partir dela foram retiradas medidas para que as novas madeiras pudessem se posicionar abaixo dos apoios das pernas do cavalo. Posteriormente, o gesso foi consolidado, utilizando os mesmos materiais citados anteriormente, para a parte superior da base. Para o fragmento faltante, foi feito um preenchimento com o preparo do gesso e sisal, para melhor aderência entre as camadas. Foi utilizada uma madeira como gabarito externo.

Rachaduras: As rachaduras das regiões do peito do cavalo, quadril e virilhas foram preenchidas e consolidadas com álcool polivinílico, uma mistura de gesso, água e PVA aplicada com seringa e espátula. Depois, para evitar que as fendas dessas continuassem crescendo, foram colocados grampos metálicos de arame galvanizado.

Colocação de barra de apoio: Após a consolidação das partes da base de gesso, a escultura foi posta de pé, mas devido à instabilidade da escultura, pois o cavalo se apoiava em três patas, ela ficou com uma pequena inclinação para a direita. Para equilíbrio da escultura, colocou-se uma barra de apoio de inox.

Fixação das partes: Durante a escariação da estrutura de metal, o rabo do cavalo, que já estava bastante instável, acabou se desprendendo. Assim, o tratamento dado para a sua fixação foi o mesmo pensado para o braço direito do Duque.

Nivelamento: Durante os procedimentos de consolidação do suporte e reintegração volumétrica também se realizou nivelamento entre os novos materiais e os próprios da escultura. Foram utilizados bisturi, micromotor com diversas pontas, *swabs* embebidos em água destilada e borracha de látex.

Decapagem da assinatura: Apesar de saber por fontes documentais que a obra é do artista pelotense Antônio Caringi, a assinatura não havia sido encontrada na escultura. Durante o nivelamento em uma das laterais da base, foi detectada uma escrita que sugeria “iringi”. Notou-se que havia uma camada fina de gesso que ocultava o restante da escrita; assim, optou-se por fazer a decapagem daquela área.

Camada de proteção: Como camada de proteção foi aplicada cera de abelha diluída em aguarrás (1:1), utilizando gaze de algodão e porta-agulha. Após a secagem da cera, foi feito polimento com tecido de algodão.



Foto: Doris Couto



Foto: Gabriel Costa



Foto: Isis Fófano



Condição da escultura e base danificadas antes do restauro.



Foto: Doris Couto

Restauro da base.



Foto: Gabriel Costa

Trabalho nas rachaduras.



Foto: Doris Couto

Fixação de partes quebradas.



Foto: Gabriel Costa

Decapagem da assinatura.



Peça restaurada.

CARRUAGEM LANDAU



Foto: Tarsis Gradaschi

Landau antes do restauro em área com iluminação natural.



RELATO

TARSIS GRADASCHI

contato: tarsis.gradaschi@gmail.com

CARRUAGEM LANDAU DO GOVERNADOR CARLOS BARBOSA



Contrato de restauro nº 21/1100-0001730-0

Obra: Carruagem Landau

Fabricante: L. Rothfuchs & Irmão

Local da fabricação: Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil

Data da fabricação: início do século XX

Materiais de suporte principais: madeira, metal, tecido e couro

Instituição de guarda: Museu Julio de Castilhos (R. Duque de Caxias, 1205 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS).

Identificação: 3032/2 Vt

Dimensões: 338 cm de comprimento x 178 cm de largura x 210 cm de altura com capota levantada

Empresa de restauro: Gradaschi Restauração e Transporte Especiais

O landau ou landó(ô) era um antigo tipo de carruagem que se caracterizava por possuir dois bancos situados frente a frente. Tem origem no século XVIII e deve seu nome à cidade alemã de Landau, onde foi produzido. Esta carruagem pertenceu ao Dr. Carlos Barbosa, que foi governador do Estado do Rio Grande do Sul de 25/01/1908 a 25/01/1913. Após sua morte, a carruagem foi vendida por uma das filhas do Dr. Carlos Barbosa a um antiquário local e, posteriormente, seria novamente vendida para um comprador em São Paulo. Neste momento, o então deputado Guido Mondim, de sua tribuna na Assembleia Legislativa, fez um apelo ao Governador do Estado para que este a adquirisse para o Museu Julio de Castilhos. Desde então, a carruagem passou a fazer parte do acervo do Museu.



As atividades de restauro aconteceram em três locais simultaneamente, sendo utilizado o atelier da empresa de restauro, o atelier da empresa responsável pela estofaria e as dependências do Museu. A primeira etapa do restauro foi o desmembramento das partes de couro e tapeçaria fixados no suporte de madeira. Todas as peças de couro e demais peças da tapeçaria foram guardadas para posteriormente servirem de molde para as novas peças.

O estofamento original (composto por palha de coqueiro e crina de cavalo) foi retirado e passou por quarentena em timol por 60 dias, em local hermeticamente fechado para eliminação de fungos e micro-organismos.

Durante a restauração, foi necessário fazer o desmembramento do sistema de suspensão dianteiro e traseiro da carruagem, pois a mesma seria exposta em outro local, sendo assim, durante o trajeto ela precisaria passar por uma pequena porta.

Por isso, foi preciso reduzir o tamanho da carruagem, bem como reduzir o seu peso. Para o deslocamento do local onde o restauro estava sendo executado até o local em que a carruagem seria exposta foi necessário o auxílio de quatro homens.

Durante os quatro meses de trabalho de restauro no Museu, os visitantes tiveram acesso a todo o processo de intervenção. No local de ligação entre os dois prédios do Museu, localizado em um patamar mais elevado, os visitantes podiam ver toda movimentação que acontecia na carruagem.



Foto: Gabriel Costa

Decupinização da estrutura de madeira.



Foto: Tarsis Gradaschi

Estado da capota antes da restauração.



Foto: Tarsis Gradaschi



Foto: Tarsis Gradaschi

Diagnóstico: De ferro fundido e madeira, não possuía grandes perdas, pois já houve uma restauração anterior, evidenciada pela sobreposição de tinta em alguns pontos. Couro e tecido apresentavam alto grau de desidratação, sujeira, grande fragilidade, desbotamento, pulverulência, perdas, craquelamento e rasgos generalizados, principalmente na capota e no estofamento dos bancos.

Estrutura de madeira: Apresentava algumas fragilidades devido ao ataque de insetos xilófagos. Algumas partes receberam tratamento químico e outras, devido ao seu estado avançado de deterioração, precisaram ser substituídas. Foi utilizada madeira de eucalipto específica para fabricação de mobiliário. Nas lacunas, utilizamos massa plástica para corrigir o nivelamento. Depois de uma hora de secagem, realizamos o lixamento para retirada do excesso de material.

Lixamento: Lixando uma das laterais da carruagem, identificamos pequenas linhas brancas que estavam presentes em toda a estrutura da carruagem, inclusive das rodas. Em virtude desse achado, utilizamos somente lixamento manual para que nenhum detalhe dos frisos fosse perdido. Concluímos que a carruagem recebeu uma camada de tinta preta na intervenção anterior, e isso acabou apagando todos esses detalhes.

Pintura: Para receber a camada inicial (também chamada de fundo), a carruagem foi completamente limpa e, em seguida, foi aplicada uma solução desengraxante. Após isso, aplicamos o primer com pistola de pintura com pressão de 4 bar. Foram utilizados dois litros de primer para cobrir toda a superfície de madeira da carruagem.

Couro: Enquanto as atividades eram realizadas nas dependências do Museu, as partes de couro eram confeccionadas no atelier contratado para realizar a estofaria e os revestimentos. Foi necessário adquirir peles de couro sob encomenda, e foram utilizadas cinco peles de animal para confeccionar todas as partes de couro da carruagem.

Debrum: Foi feito sob encomenda também o “debrum”, fita de tecido que faz o acabamento entre o couro e a parte de madeira. Foi observado a cor original e a posição dos detalhes das linhas brancas presentes nela.

Rodas: Nas rodas, toda a tinta foi removida e o metal foi protegido para retardar a oxidação. As partes metálicas do cubo de rodas foram removidas e polidas. Após a tinta estar devidamente seca, iniciamos a pintura dos filetes brancos nas rodas.

Portas: As portas da carruagem foram um capítulo à parte no processo de restauro. Na porta direita, a alavanca de abertura da porta estava quebrada, e o brasão de Carlos Barbosa estava em péssimas condições. Quanto ao brasão presente nas portas, foi necessária a correção do nivelamento do suporte, retirada do verniz antigo, reintegração pictórica e aplicação de novo verniz de proteção.



Foto: Gabriel Costa



Foto: Gabriel Costa



Foto: Tarsis Gradaschi



Foto: Gabriel Costa

Pintura do chassi.



Foto: Tarsis Gradaschi

Na forração dos bancos (assentos, encostos e braços), foram utilizadas as mesmas palhas de coqueiro e crinas de cavalo, além de espuma com tela com 8 mm de espessura e densidade 23 com espuma de 1 cm e densidade 28.



Fotos: Tarsis Gradaschi



Detalhes do farol a óleo e da placa da fábrica após o restauro.



Landau restaurado no saguão da recepção do Museu.

MÁSCARA MORTUÁRIA



Foto: Isis Fófano

Máscara e moldura antes do restauro.



RELATO

ISIS FÓFANO

contato: isis.fofano@gmail.com

MÁSCARA MORTUÁRIA DE JULIO DE CASTILHOS



Contrato de restauro nº 21/1100-00001625-8

Obra: Máscara Mortuária de Julio de Castilhos

Data: 24/10/1903

Autor: José Pelgrini (Oficina de esculturas João Vicente Friederichs)

Materiais: gesso, madeira e metal.

Técnica: máscara de gesso confeccionada por molde. Madeira entalhada. Detalhe em metal retorcido com gravação de texto "Esta Efégie do Imortal Patriarca Rio Grandense extraída momentos após o seu desaparecimento objetivo é entregue a mim nesta data à guarda perpétua da municipalidade de Porto Alegre – 30/12/1911 – Borges de Medeiros".

Instituição de guarda: Museu Julio de Castilhos (R. Duque de Caxias, 1205 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS).

Dimensões: Sem suporte: 116 cm x 73 cm. Com suporte: 222 cm x 73 cm

A máscara foi confeccionada em gesso algumas horas após o falecimento de Julio de Castilhos, em 24 de outubro de 1903, pelo escultor José Pelerini, técnico das Oficinas de Esculturas de João Vicente Friederichs. O objeto foi oferecido a Borges de Medeiros, presidente do Estado e sucessor político de Julio de Castilhos. Este, por sua vez, doou a peça para a Prefeitura de Porto Alegre, em 1911. O prefeito na época, José Montaury, mandou colocá-la em uma redoma de cristal, no centro de uma escultura de madeira, representando as armas do Rio Grande do Sul. Apenas em 1940 foi entregue ao Museu Julio de Castilhos.

Parte do restauro da peça pode ser acompanhado pelo público do Museu, pois ocorreu em um espaço que permitia circulação. Dessa forma, além de um trabalho técnico de conservação e restauro, o processo também serviu de catalisador para a Educação Patrimonial, um dos pilares de atuação do Museu Julio de Castilhos.

- Verniz oxidado
- Distanciamento de blocos
- Perda de suporte
- Arranhões
- Metal oxidado
- Quebra do metal
- Afastamento de blocos
- Parafusos faltantes



Mapa de danos - base de madeira.



- Gesso de intervenção anterior
- Fratura
- Teia de aranha
- Perda de suporte
- Excrementos
- Manchas circulares

Mapa de danos - máscara de gesso.



Foto: Isis Fófano



Foto: Gabriel Costa



Foto: Isis Fófano

Diagnóstico e mapeamento dos danos: Ver Mapa de Danos na página anterior. Em geral, a obra encontrava-se em um estado de conservação ruim. Onde tanto a parte estrutural e estética estavam comprometidas.

Documentação fotográfica: Etapa fundamental para o registro do processo de restauro, feita antes e após os restauros na peça.

Fluorescência induzida por luz ultravioleta: Tratando-se da superfície, com o exame de fluorescência induzida por radiação ultravioleta, foi possível detectar a presença de zonas com pontos de verniz oxidado. Havia falta de suporte no ornamento de laço, em madeira, abaixo da cúpula de acrílico, assim como também na extremidade superior esquerda da obra. Na base havia uma fenda na madeira que corta a estrutura completamente em um sentido vertical, com deslocamento para o lado esquerdo do espectador.

Desmontagem: A desmontagem da peça foi feita com auxílio de chaves de fenda e philips. No anverso foram retirados, primeiramente, os parafusos que fixavam a moldura que contorna a máscara de gesso. Posteriormente, foram removidas as estruturas de madeira que fixavam a máscara pelas laterais e parafusos presentes na parte superior e inferior das bordas. Com remoção da máscara do brasão, pode-se notar a presença de uma manta de algodão que faceava as duas estruturas. Havia um mau cheiro no verso do gesso. A máscara estava fragmentada em 7 blocos e a moldura em 2. No verso foram removidas as traves de ferro e as estruturas que as fixavam. Havia uma massa que recobria os parafusos. O brasão estava repartido em 2 blocos.

Limpeza e descupinização: Foi utilizado Jimo Cupim para a descupinização da madeira. Foram encontrados excrementos de xilófagos somente com a remoção das barras de ferro. Embora, com o teste de ressonância, não houvesse sinais de grandes galerias de cupins e as fezes encontradas representassem uma antiga atividade biológica, o biocida foi aplicado de maneira preventiva. Utilizou-se seringa na aplicação em orifícios e pincel para a superfície da madeira. Toda a estrutura ficou coberta e selada em camada plástica por 14 dias.



Foto: Gabriel Costa

Metais: A prataria foi enviada a um ourives para que fosse feito polimento, soldas, complementações e pregos, também de prata, para fixação do ornamento no brasão de madeira. Devido à baixa dureza do material, foi necessário fazer previamente uma perfuração na madeira menor do que o diâmetro dos pregos. Foi aplicada uma camada de proteção de Paraloid-b72 a 15% em xilol.



Foto: Gabriel Costa

Consolidação das partes e aplicação da camada de proteção: Para a moldura, o tripé e a madeira do brasão foram utilizadas massa de pó de madeira com cola PVA com pH neutro e água deionizada. O acabamento foi dado com lixamento manual. A máscara foi consolidada com uma mistura de gesso tipo I, cola PVA com pH neutro e álcool polivinílico 5% em água. Para a reintegração cromática utilizou-se tinta guache Talens nas cores branco, carmim, amarelo-ocre e azul-ultramar, também foi utilizada a tinta guache branco de titânico da Tools e aquarela branco opaco da Talens, linha Van Gogh. Optou-se por não reintegrar o verso da máscara para que seja visualizado mais facilmente os locais da colagem dos fragmentos. A reintegração na face foi feita de maneira pontual, buscando mudar a relação de figura e fundo das manchas localizadas em pontos de maior interesse.



Foto: Isis Fófano



Fotos: Isis Fófano

Processo de retirada da máscara da cúpula e moldura.



Máscara de gesso antes e depois do restauro.

Fotos: Isis Fófano

HALL DA CASA JULIO



Foto: Gabriel Costa

Pintura manual de detalhe na parte inferior da parede do hall.



RELATO

MARIA CRISTINA FERRONY
THAIS FERRONY
VIVIAN LOCKMANN

contato: crisferrony@gmail.com

HALL DE ENTRADA DA CASA JULIO



Contrato de restauro nº 22/1100-0001151-0

Obra: Pintura mural do hall da Casa Julio e fachada externa de pátio interno. Localização das pinturas: hall de entrada do Prédio antigo do Museu Julio de Castilhos

Autor: Desconhecido

Técnica: Pintura mural a seco com pigmentos e cal (aglutinante).

Estilo: Pintura decorativa geométrica com frisos florais e panos imitando marmorizado.

Data: cerca de 1887

Antes do início do restauro, as pinturas decorativas originais das paredes apresentavam, além das perdas, fragmentos da policromia soltos ou em desprendimento, rachaduras significativas, craquelês, escorridos, desbotamento, manchas diversas e perdas significativas de superfície.

As medidas adotadas para a busca da pintura original foram: limpeza mecânica e limpeza química; decapagem da camada de tinta

texturizada (mecânica e química); consolidação ou substituição das partes comprometidas da superfície; emassamento e nivelamento; prefixação do suporte, substrato e/ou da capa pictórica; reintegrações visuais da policromia com utilização de técnicas múltiplas: técnica imitativa em *tratteggio* (pintura no qual se reintegra as lacunas através de traços que se justapõem, e que se ajustam em espessura e em cor original), *velatura* (processo que consiste na aplicação de uma pintura final transparente ou vernizes sobre uma pintura já finalizada, permitindo que a tinta aplicada anteriormente seja visível), técnica de esponjado (uso de tinta aplicada com esponja) e uso de estêncil (molde da pintura existente) e fixação da camada pictórica existente.

Também foi executado o restauro da parede dos fundos do hall, que apresentava rachadura por onde se infiltrava a água da chuva, colocando em risco o trabalho de recuperação das pinturas decorativas.



Análise, testes e documentação fotográfica: Após uma análise generalizada da situação de conservação da pintura mural, foi feita documentação fotográfica. Iniciou-se uma limpeza mecânica superficial e parcial da camada pictórica, com remoção de sujidades esparsas. Realizou-se uma primeira prospecção de camadas de pintura. Foram feitos os primeiros testes de solubilidade das tintas.



Decapagem das camadas de tinta: A decapagem da última camada de tinta foi realizada de fora para dentro. Observamos que ao longo de todo rodapé, e um pouco acima deste, não havia mais registro da pintura original e substrato. No lugar, todo o trecho foi preenchido com cimento provavelmente para evitar problemas de umidade ascendente, mas algumas partes desse cimento estavam em queda e descolamento. Removeu-se algumas dessas partes para mais adiante realizarmos a consolidação e o nivelamento com material compatível ao original, permitindo a respirabilidade da parede.



Reintegrações cromáticas: Iniciou-se as primeiras reintegrações cromáticas, após testes preliminares de cor e densidade de algumas cores. Optou-se por realizar a reintegração cromática com a aplicação de veladuras de tinta a base de silicato de potássio com pigmentos em pó. Foram realizados os primeiros gabaritos dos desenhos originais em papel vegetal, para aplicação nas áreas com perda total dos registros de pintura.

Fotos: Maria Cristina Ferrony

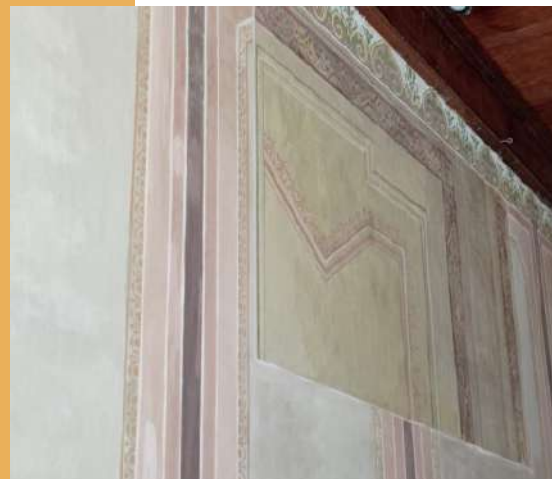
Realizou-se, ainda, o desbaste de massa de cimento mais recente que ainda restava em alguns poucos pontos das paredes. Após essa ação, foi feito nivelamento com massa de pó de mármore. Com esse procedimento foram realizados os últimos reforços das áreas fragilizadas da camada pictórica e suporte.

Abertura de janela para pintura intermediária:

Realizou-se uma abertura maior da pintura decorativa intermediária que se encontra acima da pintura decorativa original (na intenção de se estudar uma possibilidade de janela maior do que o tamanho pensado originalmente). No decorrer do procedimento, observou-se a presença de linhas (em tromp l'oeil) nesta camada.

Reintegrações cromáticas finais: Executou-se as reintegrações cromáticas em áreas mais extensas do hall e barrado superior, reintegrações e preenchimentos de lacunas e finalização com verniz. Foram realizadas, na sequência, pintura do rodapé e pintura lisa das paredes na entrada, junto à porta.

Reparos na parede externa ao fundo do hall: Foi realizado, por equipe contratada, o grampeamento do arco e preenchimento parcial do reboco com argamassa de cal e areia em toda a parede. Com esses últimos procedimentos, deu-se por finalizada a quinta e última etapa deste projeto.



Fotos: Maria Cristina Ferrony



Foto: Gabriel Costa

Detalhe inferior da parede com pintura restaurada.



Foto: Gabriel Costa

Restauradora repintando barra inferior da parede do hall.



Foto: Doris Couto

Hall evidenciando a pintura sobre a original e a infiltração grave.



Foto: Doris Couto

Pintura original restaurada e infiltração controlada.



Foto: Maria Cristina Ferrony

Resultado final do restauro.



Fique por dentro de tudo o que
fazemos acessando nossas
redes.



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code ou
acesse o
endereço abaixo.

[https://linktr.ee/
museujuliodecastilhos](https://linktr.ee/museujuliodecastilhos)

Museu Julio de Castilhos

Rua Duque de Caxias, 1205 / 1231

Centro Histórico, Porto Alegre

Horário de funcionamento:

de terça a sábado, das 10 às 17hs

51 3221 3959





Foto: Gabriel Costa

Edição online finalizada em 27 de
Janeiro de 2023.

